

**Formação Inicial do Pedagogo Gestor: uma análise nos Cursos de Licenciatura em
Pedagogia da UNICENTRO - Campus Guarapuava e Iratiⁱ**

*Initial Formation of the Pedagogue Manager: an analysis in the Teaching Degree Courses
at UNICENTRO - Campi Guarapuava and Irati*

Vanderléia Gura
Marisa Schneckenberg
Universidade Estadual do Centro-Oeste- UNICENTRO
Irati - Brasil

Resumo

A pesquisa teve como objetivo analisar a proposta e atuação dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste - Campus Guarapuava e Irati/PR (2006/2019), a fim de identificar como o conteúdo da formação inicial trata do encaminhamento para o trabalho com a gestão da escola. O estudo contou com a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), das Matrizes Curriculares e das Ementas das Disciplinas que tratam da formação do pedagogo. Foram realizadas entrevistas com professores dos Cursos de Pedagogia de ambos os campus. Utilizou-se, como referencial teórico-metodológico, a abordagem do Ciclo de Políticas. Nesta oportunidade, será exposto o contexto da prática, ou seja, a articulação das vozes dos professores participantes da pesquisa. Como principal resultado dentro do percurso, foi possível concluir que os projetos campus apresentaram algumas fragilidades.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores. Gestão da Educação. Licenciatura em Pedagogia.

Abstract

The research aimed to analyze both the proposal and performance of the Licentiate Degree Courses in Pedagogy at the State University of the Midwest - Campus Guarapuava and Irati/PR (2006/2019), in order to identify how the initial formation content deals with referral to school management work. The study counted on the analysis of the Pedagogical Projects of the Courses (PPCs), the Curriculum Matrices and the Disciplines Menus that deal with the formation of the pedagogue. Interviews were conducted with professors from the Pedagogy Courses on both campuses. The Policy Cycle approach was used as a theoretical-methodological framework. In this opportunity, the context of the practice will be exposed, that is, the articulation of the voices of the professors participating in the research. As the main result within the course, it was possible to conclude that both campuses have shown some weaknesses.

Keywords: Initial Teacher Education. Education Management. Degree in Pedagogy.

Introdução

A experiência de um curso de licenciatura admite a construção de saberes e conhecimentos que signifiquem uma abertura da identidade do profissional na formação. Neste sentido, é importante destacar que cabe a tais cursos darem a devida atenção à construção de seus currículos para ofertar um direcionamento aos acadêmicos, seja ele para atuação na docência ou na gestão educacional. “A formação inicial é o primeiro aspecto formal do desenvolvimento profissional do professor, assim, é importante manter o comprometimento de todos com esse processo” (TOZETTO, 2014, p. 24). Considerando que a docência se relaciona à gestão, torna-se importante conceituar que a gestão educacional concerne uma visão de iniciativas desenvolvidas pelos diferentes interesses políticos do Estado, “seja em termos de responsabilidades compartilhadas na oferta de ensino, ou de outras que desenvolvem em suas áreas específicas de atuação” (VIEIRA, 2007, p. 63).

A partir desse contexto, surge a seguinte problemática: Como o conteúdo da formação inicial trata do encaminhamento para o trabalho com a gestão na escola?

O estudo contempla a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Campus Guarapuava e Irati, especificamente as Matrizes Curriculares e as Ementas das disciplinas que tratam da formação do Pedagogo visando a atuação na gestão escolar. Assim foi possível verificar e analisar como a política está sendo recebida, interpretada e colocada em prática, a partir das concepções dos professores que atuam em tal contexto.

Contemplou-se a pesquisa bibliográfica, documental e empírica, tendo como método analítico para política educacional a abordagem do ciclo de políticas, formulado na década de 1990 pelo sociólogo inglês Stephen Ball e seus colaboradores (BOWE; BALL; GOLD, 1992), o qual interviu em favor da ascensão das pesquisas em políticas educacionais. A abordagem perpassa o estudo por meio de cinco contextos: da influência; do texto ou da produção do texto; da prática; dos resultados e efeitos e, por fim, da estratégia política.

A escolha desse método ocorreu em razão de sua organização por meio dos ciclos, que permite evidenciar o caráter complexo e controverso das políticas educacionais. Ball (2006) propõe o método para refletir sobre como as coisas podem ser, não somente uma descrição definitiva de como elas são. A abordagem do ciclo de políticas não busca explicar a política, mas oferecer um conjunto de interpretações dela.

Nesse sentido, a análise da pesquisa foi realizada por meio dos três primeiros contextos da abordagem do ciclo de políticas, ou seja, o contexto de influência, o da produção de texto e o contexto da prática. Mesmo que o Ciclo de Políticas apresente cinco, segundo Mainardes (2006), é aceitável o uso dos três primeiros. Assim, proporciona um “[...] ciclo contínuo constituído por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção do texto e o contexto da prática” (MAINARDES, 2006, p. 96). A escolha desses três contextos dá subsídios necessários para a reflexão da problemática exposta, pois eles dialogam e interagem entre si. Além disso, permitem ao pesquisador compreender a pluralidade de determinantes no desenvolvimento da elaboração e da implantação de uma política.

Neste escrito será contemplado o contexto da prática, na qual a política é compreendida como uma arena de batalhas e contradições que envolve diferentes leituras dos textos voltados para a vida prática; ou seja, como a política é vista pela pluralidade de leitores. Aqui, as políticas pensadas percorrem o movimento real, e podem ser vivenciadas de modos diferentes, sob condições e interpretações distintas.

Sendo assim, a análise do contexto da prática ocorreu através de entrevistas semiestruturadas com professores, registradas e analisadas a partir das percepções daqueles dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, nas disciplinas relacionadas com o objeto de estudo, nos dois campus: em Irati, os professores das disciplinas de *Estágio Supervisionado em Gestão Educacional* (68h), *Pressupostos Teórico-Práticos da Gestão Educacional* (102h), *Política Educacional – Ensino Fundamental* (102h) e *Organização do Trabalho Pedagógico na Gestão Educacional* (102h). Em Guarapuava, os professores das disciplinas de *Organização do Trabalho Pedagógico* (102h), *Fundamentos da Gestão Educacional* (102h), *Políticas e Gestão da Educação Básica* (170h) e *Estágio Supervisionado em Gestão Escolar e não Escolar* (102h). Também participou da pesquisa o Representante do Núcleo Estruturante (NDE) de ambos os campus, totalizando 10 os sujeitos da pesquisa.

Contextualizando a prática: percepção de professores formadores

A partir de entrevistas semiestruturadas, os dados foram coletados, posteriormente transcritos e analisados de acordo com os objetivos deste estudo. Considerando a questão ética da pesquisa, os sujeitos foram identificados com nomes fictícios a fim de preservar a

identidade dos participantes. Sendo assim, são nomeados da seguinte forma: Ana, Jéssica, Cristiane, Andréia, Paula, Simone, Larissa, Andressa, Lorena e Denise.

Deste modo, seguimos a análise do contexto da prática investigando as respostas e identificando como o conteúdo da formação inicial trata do encaminhamento para o trabalho com a gestão da escola. Primeiramente serão apresentadas as percepções dos professores do campus Guarapuava e, posteriormente, do campus Irati. Isto no sentido de demonstrar os principais pontos que podem ser destacados na análise sobre a formação inicial do gestor educacional.

Quadro 1: Organização dos participantesⁱⁱ e disciplinas referentes ao campus de Guarapuava:

Participantes	Disciplinas	Série
Ana	Organização do Trabalho Pedagógico	1º
Jéssica	Fundamentos da Gestão Educacional	2º
Cristiane	Políticas e Gestão da Educação	3º
Andréia	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar e não escolar	4º

Fonte: Organizado pelas autoras.

Considerando a apresentação das entrevistas realizadas com os dez profissionais, pode ser destacado que, no campus de Guarapuava, os profissionais participaram efetivamente da elaboração/reestruturação do PPC. Além disso, consideram que as disciplinas ministradas no decorrer do curso oferecem conteúdos que abrigam a formação do pedagogo gestor e também contribuem para a formação da sua identidade profissional. Entretanto, apontam duas ressalvas: a primeira é que são oferecidos os conteúdos no curso, mas há de se considerar que cada indivíduo é único e que, assim, pode internalizar os conhecimentos contribuindo para identidade profissional, como pode ocorrer o oposto.

A respeito da identidade profissional, entendemos que as experiências que os alunos vão adquirindo no decorrer do curso constituem-se em novos conhecimentos, orientando a prática docente. Em outras palavras, as experiências vão construindo uma identidade profissional.

Assim, pode-se compreender como ocorre essa formação docente na qual considera as práticas individuais e coletivas, contribuindo para a formação da identidade. Garcia (2010, p. 20), afirma que “é preciso entender o conceito de identidade docente como uma

realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente”. Ainda nessa perspectiva, o autor acrescenta que “a identidade não é algo ‘dada’ ou que se possui, ao contrário, é algo que se desenvolve ao longo da vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, mas sim um fenômeno relacional” (GARCIA, 2010, p. 20).

Dando sequência, apresentam-se as contribuições dos participantes: “[...] ela é fundamental, que eu percebo que deveria causar uma influência grande, e vejo que faz falta, porque nem todos percebem esse processo de articulação da formação” (Ana). A professora Jéssica afirma ter uma preocupação sobre esse assunto:

Então, uma das questões que me deixa extremamente preocupada, uma das questões que eu sempre estou fazendo os alunos entenderem e refletirem é que quanto mais eles tiverem conhecimento, sobre a causa, sobre o trabalho, se tiver uma formação sólida, que é a formação inicial, quando ele chegar na escola para trabalhar, ele não vai ter nenhuma dificuldade. (Jéssica).

Cristiane acrescenta:

Olhe, o nosso curso é muito eclético [...] o curso tem a característica muito grande que a gente sempre se polície, para que a gente não fique apenas no plano teórico. Por outro lado, a prática também se consolida com a teoria. Então, essa relação daquilo que eu teorizo com aquilo que eu vivencio, ela está sempre presente em nosso discurso, e os nossos alunos, ao chegar nos quartos anos, eles têm demonstrado essa leitura. Acho que o curso tem contribuído, sim. Claro, com fragilidades.

E, finalmente, Andréia explica:

Em termos de curso, de organização, de disciplinas, de referencial, de referências bibliográficas, sempre é pensado em tentar fazer com que o aluno entenda o que é ser gestor na escola. Então, há sim, uma influência e uma preocupação, certo? Em que esse aluno perceba qual deva ser a identidade desse profissional gestor. Então, há uma preocupação, tá? E nas disciplinas que eu já ministrei, de Estágio e de Gestão Escolar, tem essa preocupação, de formar o gestor democrático. Tem essa participação, essa preocupação, em fazer com que o aluno entenda que ser gestor vai muito além do aspecto burocrático, né?

Diante do exposto, nota-se que os professores conseguem ver o sentido da identidade. Porém, destacam algumas fragilidades, pois os conteúdos são repassados, mas cada sujeito é único, e a questão da identidade (segundo os participantes), está de acordo com a personalidade de cada indivíduo.

A segunda ressalva refere-se à importância da formação continuada, pois mesmo havendo uma formação inicial é necessário ir em busca de conhecimento para fortalecer essa identidade. Houve algumas críticas em relação a não participação de professores de rede pública na reestruturação do PPC, e a professora Paula considera de extrema importância que os profissionais que atuam nestas escolas apresentem as suas contribuições, estabelecendo ainda mais a conexão da teoria com a prática. Também salienta que, muitas vezes, as discussões ficam estritamente na parte burocrática, devido às instruções normativas e às cargas horárias.

Todos os participantes acreditam que o Curso de Pedagogia, campus Guarapuava, fornece conteúdos, em sua formação inicial, que possibilitam o trabalho com a gestão na escola. “Então, dependendo de como abordar contextos, sim, é possível” (Ana). Jéssica faz uma ressalva com relação à importância da formação continuada:

[...] Todo profissional tem que sempre buscar uma formação continuada. Então, pode ser que o aluno teve contato durante o curso, na sua formação inicial, com o tempo, ele já está desatualizado. Então, ele vai ter que se atualizar sempre, né? Mas eu acredito que, e eu tenho que acreditar, que essa, essa nova matriz curricular, com a gestão a partir do primeiro ano, que, como é que se diz? É... dá um outro tom na formação.

A professora Cristiane destaca: “Sim, às vezes direta, às vezes indiretamente, lembrando que [quando] eu falo em gestão, eu estou falando do corpo da escola, e estou falando do corpo da educação”. Cristiane acrescenta, ainda, a importância da disciplina de Estágio na formação inicial: “Eu acho que o nosso aluno consegue contemplar isso. Os estágios colaboram muito com isso, né? Dar essa responsabilidade a algumas áreas do curso, eu acho que é um peso muito grande, é um conjunto que colabora para que esse aluno entenda”.

Para finalizar, Andréia afirma:

Sim. O conteúdo da formação inicial, ele traz, sim, um encaminhamento pro trabalho com a gestão na escola. Eu creio que sim, né? Se eu acredito? Sim, eu acredito. Porque a questão, eu penso que toda forma que está pensado, os passos, tanto o aspecto administrativo, o aspecto pedagógico, né? Tudo isso é tratado no plano de ensino.

Percebe-se, nas falas dos sujeitos, que todos concordam que o conteúdo ministrado na formação inicial cuida do encaminhamento para o trabalho com a gestão da escola.

Também, nessa instituição, foi realizada a entrevista com o representante do NDE, denominada Paula, que no decorrer da entrevista apontou diversas críticas sobre alguns pontos, que serão apresentadas no decorrer do texto. A participante atua na universidade há 19 anos, e apenas há 1 ano que faz parte do NDE. Em relação à organização do NDE, ela coloca:

O trabalho no NDE é organizar, a partir das demandas departamentais, principalmente. Vai levantando essa demanda a partir do que os alunos nos trazem, o que os professores nos trazem. Sempre que há uma nova instrução normativa, uma mudança na legislação, também o NDE estuda e aprofunda os estudos sobre [isso] no conselho departamental, de modo sistematizado, porque a gente não tem muito tempo. Então, a gente organiza, sistematiza, propõe as discussões no CONGREPE, a partir dessas análises que a gente faz. E por ser um órgão que não é deliberativo, a gente depende muita dessa discussão com os pares, e de muito [d]o que eles têm a dizer. Então, nós somos mais consultivos, e fica nessa discussão e apresentação dos conselheiros para o departamento.

Com relação ao processo de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, a professora ainda destaca a dinâmica realizada:

Nós reestruturamos em 2018, nosso projeto. Foi um trabalho bem árduo, que todos os professores se envolveram. A maioria dos professores se envolveram [sic] de maneira bastante efetiva, [e] os alunos tiveram uma participação muito importante nessa última reformulação. A nossa ideia foi ouvi-los, entender como eles sentem o curso, compreender as limitações e necessidades deles, e o que faltou nessa última reestruturação, a meu ver, foi a presença dos professores das escolas para as quais nós mandaremos nossos alunos. É uma crítica que eu faço sempre, é de ouvir o professor da rede pública, também. Foi ótimo, nossos alunos participaram muito e os nossos professores também. Só que, muitas vezes, fica na parte burocrática. Porque essa instrução permite, a outra não permite, não tem essa carga horária, tem essa carga horária.

Sobre a articulação entre a docência e a gestão da educação/escola, Paula aponta que a luta é para que as pessoas compreendam que o curso forma mais do que somente professores para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. E com relação à influência na formação inicial na constituição da identidade do gestor escolar, explica:

Bom, não tem como a gente tentar escapar disso. Não só no curso de Pedagogia, em todos os outros cursos, inclusive por força de lei a última Diretriz para a formação dos professores da licenciatura, foi a 2 de 2015. Ela vai dizer que todo professor, independente da área de atuação, história, geografia, que é da área disciplinar, ele tem que ser gestor. Então, todas as graduações deveriam formar para a gestão, e esse gestor, e por meio das

disciplinas, fortalecer essa identidade, principalmente do gestor da educação pública, o gestor do espaço educacional público.

Assim, é possível observar uma preocupação no sentido do engessamento que a administração pública provoca através de políticas de formação. Em relação à questão do conteúdo ofertado, se este busca encaminhar para o trabalho com a gestão, a professora ressalta a importância de trazer profissionais da Educação Básica para participarem de projetos de formação inicial:

Então, a gente tem tentado fazer isso. Mas como eu comentei, enquanto os professores e gestores da Educação Básica, do Ensino Fundamental da Educação Básica não participarem conosco dos projetos de formação inicial, vai ficar fragilizado, o conteúdo da formação inicial.

Percebe-se, na fala de Paula, que pode ser trabalhado na formação inicial, através da apresentação de sugestões e do levantamento de questões próximas e recorrentes do dia a dia da escola. Sobre esse aspecto, Gatti (2011, p. 219-220) ensina sobre a “revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos de formação”, salientando a importância de formar profissionais a partir do campo da prática.

De modo geral, mesmo havendo algumas fragilidades, considera-se que o Curso de Pedagogia, campus Guarapuava, em sua formação inicial, oferece conteúdos nas ementas que tratam do encaminhamento para a gestão da escola.

Em relação à sétima e última questão, sobre se os sujeitos acreditam que o conteúdo da formação inicial trata do encaminhamento para o trabalho com gestão na escola, houve unanimidade na resposta.

Percepção dos professores - Campus Irati

Dando sequência, trazemos as disciplinas do curso de Pedagogia campus Irati. A disciplina ministrada na primeira série é a de *Política Educacional – Ensino Fundamental*. Na segunda série não há disciplinas que se aproximem da formação do gestor escolar, pois elas são focadas na docência para os Anos Iniciais da Educação Básica. Na terceira série há a disciplina de *Pressupostos Teórico-Práticos da Gestão Educacional*. Para encerramento do curso, na última série são ofertadas as disciplinas de *Organização do Trabalho Pedagógico na Gestão Educacional* e *Estágio Supervisionado em Gestão*. A seguir, uma organização das disciplinas que foram investigadas:

Quadro 2: Organização dos participantesⁱⁱⁱ e disciplinas referentes ao Campus Irati:

Participantes	Disciplinas	Série
Simone	Política Educacional – Ensino Fundamental	1°
Larissa	Pressupostos Teórico-Práticos da Gestão Educacional.	3°
Andressa	Organização do Trabalho Pedagógico na Gestão Educacional.	3°
Lorena	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional	4°

Fonte: Organizado pelas autoras.

Todos os participantes da pesquisa possuem uma vasta experiência com as disciplinas pesquisadas. Em relação à participação na elaboração do PPC, todos conhecem o documento, e alguns participaram mais efetivamente, considerando que a última reformulação aconteceu no ano de 2006. Com relação às disciplinas que trabalham conteúdos específicos da área da gestão, não houve reformulação entre os anos de 2006 e 2019.

Os profissionais relataram algumas fragilidades, sendo elas: as disciplinas contribuem para a formação do pedagogo gestor, mas de forma fragmentada, tendo como principal fragilidade as disciplinas que trabalham os conteúdos específicos da gestão serem oferecidas somente no terceiro ano do curso. Em relação às contribuições das disciplinas para a formação do pedagogo gestor, Simone afirma: “Em relação às contribuições da disciplina, eu vejo que não tem como pensar a formação do pedagogo gestor sem trabalhar anteriormente os elementos gerais que envolvem a política educacional”. A professora ainda complementa:

Se a gente fosse sintetizar, assim, digamos, a concepção de estado e política educacional, este é um ponto fundamental, que o aluno precisa ter a compreensão da política educacional brasileira nos diferentes momentos históricos. [...] é importante entender a organização e a estrutura da educação pública atual, bem como entender toda a dinâmica dos documentos legais e das políticas educacionais que envolvem a organização da gestão da escola. Essas são as contribuições que, a meu ver, a política educacional deve promover para a formação do gestor.

Como podemos observar, Simone enumera alguns pontos importantes a serem trabalhados dentro da disciplina. Um estudo realizado por Perão e Lima (2017, p. 11) revela que a disciplina de Política educacional é de grande importância, pois prepara “o futuro

professor para atuar na educação e compreender a legislação e os desafios presentes na área educacional”. Larissa fala das contribuições da disciplina que ministra:

[...] eu acho que existe uma contribuição. Tem acertos, tem erros, alguns anos melhores, alguns anos nem tanto, mas é uma disciplina que eu tento contribuir, pensando na minha experiência profissional como professora que fui por 17 anos na Educação Básica. Uma parte como professora de educação [em] sala de aula, outra parte trabalhando na gestão da escola. Eu trago isso para [a] minha docência hoje, no Ensino Superior, e junto com isso, os estudos e as pesquisas, as leituras que foram compondo a minha formação profissional.

Em relação à disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico, Andressa relata:

Então, as contribuições da disciplina, elas são muitas, porque a Organização do Trabalho Pedagógico enfatiza o trabalho que precisa ser desenvolvido no dia a dia da escola. E a contribuição, ela recai, logicamente, na questão de comentar e salientar a importância dessa organização. É preciso que o pedagogo gestor, ele tenha o conhecimento da escola como um todo. Então, organizar o trabalho pedagógico da escola é pensar essa escola como um todo.

A participante Lorena, que trabalha com a disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão, comenta sobre seu modo de trabalho:

[...] eu tento fazer essa contribuição durante as minhas aulas, e fazer com que nada venha pronto. Então, até mesmo a discussão do texto, a organização de um seminário, eu posso até dar questões para provocar discussões, mas eu não gosto de deixar as questões acabadas, eu gosto sempre que eles me tragam o que eles têm.

Percebe-se que Lorena trabalha, em suas aulas, instigando os seus alunos através da participação e do relato de suas experiências.

Sobre a articulação entre a docência, gestão da educação/escola, os professores também relatam que existe uma preocupação, pois ainda há uma formação muito separada da docência para gestão. “Então, eu acho que essa questão da articulação poderia avançar um pouco mais”, afirma Simone. E ainda, Larissa explica:

Acho que, ainda, isso está muito frágil para nós conseguirmos, parcialmente mesmo, dentro do curso. A gente faz tentativas. Eu acho que essa é uma preocupação do grupo, mas ainda é fragmentado. A gente tem, ainda, uma formação muito separada, da docência para a gestão. No curso, os alunos têm uma disciplina no primeiro ano, de políticas educacionais, que dialoga com a gestão, mas ela não tem tempo de se aproximar tanto da gestão da escola. Os

alunos, só no terceiro ano que vão ter acesso ao início dos estudos na área da gestão, terceiro e quarto ano. Então, isso se percebe claramente que, quando eles chegam no terceiro ano, eles não dialogaram nas outras disciplinas sobre a gestão da escola, não teve diálogo! É alguma coisa que eles lembram das políticas, elas dão fundamentos para a gestão, mas é como eu disse, não dá tempo, na disciplina de políticas, trabalhar especificamente a gestão da educação e da escola.

As professoras Andressa e Lorena, também afirmaram a preocupação dessa articulação. Para a primeira, “a questão dessa articulação, entre a docência [e] a gestão, ela existe, no curso. É uma preocupação de todos os professores, né... do curso de pedagogia da UNICENTRO, enfatizar essa relação, essa articulação”. E para a última, “É uma das principais preocupações do departamento, fazer essa articulação para pensar”.

A partir dos relatos e das ementas, pode-se observar que os conteúdos são repassados, na formação, inicialmente buscando essa articulação, e que se trata de uma preocupação de todos os docentes, mas esta é uma questão fragilizada no curso, como relatou Larissa.

Quando se argumenta sobre a influência da identidade do profissional do gestor escolar, os professores trouxeram questões importantes a serem consideradas, afirmando que há uma contribuição, ressaltando que a formação deva ser qualificada. E ainda,

Eu entendo que a formação inicial é aquela que vai dar todas as bases teóricas práticas para que o pedagogo consiga atuar no hábito da gestão escolar. [...] Então, eu penso que a formação Inicial, ela não tem só influência, ela direciona a forma como esse profissional, no campo da Pedagogia, vai atuar na gestão da escola (Simone).

A professora Larissa comentou que essa influência é mais percebida na disciplina de Estágio, pois é através da prática que se observa se aquele aluno “está conseguindo constituir uma identidade nesse [campo] profissional”. A participante ainda complementa:

[...] outra forma que temos de ver isso é [com] as pesquisas que nós fazemos. Nós ou nossos alunos fazem dentro das escolas. Aí a gente consegue observar essa identidade, ou a partir da teoria de uma leitura bibliográfica. Não tem outra forma de ver, é pela disciplina de estágio e pelas pesquisas nossas ou por pesquisas que fazemos lá, nesses três eixos. Aí que é uma janela por onde a gente consegue ver se tá constituída a identidade. [...] O que dá identidade, para mim, é a formação qualificada.

Neste sentido, Andressa também afirma:

Então, a identidade do gestor escolar, ela é construída no seu dia a dia, no exercício da sua função. O curso, ele... ele dá base, né? Ele apresenta as discussões sobre as questões relacionadas à gestão, relacionadas à docência, e essa identidade, como já falei, ela vai sendo construída ao longo do desenvolvimento da carreira profissional, porque falar, falar da identidade, é algo bastante amplo.

E, por fim, Lorena:

Ela tem toda a influência. É claro, não vamos dizer, aqui, que apenas um bom professor, uma boa universidade, um bom curso... bom, quando eu me refiro, eu me refiro ao perfil democrático, que pensa por essa totalidade. Acredito, sim, e que tem uma interferência muito grande no processo de formação inicial.

Na fala dos professores, pode-se perceber que há uma influência na identidade, considerando que a formação inicial constitui o primeiro passo de um longo e permanente processo formativo que prepara o indivíduo para a profissão e que um dos principais pontos a ser considerado é a formação qualificada. Diante do exposto, considera-se que a formação do gestor em Curso de Pedagogia apresenta a docência como alicerce da identidade do profissional.

Todos os professores afirmam, de maneira positiva, que o conteúdo da formação trata do encaminhamento para o trabalho com a gestão na escola, mas que há desafios:

Trata, mas como eu falei, isso não significa que os elementos desafiadores e a complexidade que esse conteúdo exige [de] articulação, que o conteúdo exige, por vezes, é realizado. Então, no caso do curso de pedagogia Campus Irati, eu posso afirmar que trata do encaminhamento para o trabalho com a gestão na escola (Simone).

A professora que ministra a disciplina no terceiro ano sugere uma revisão periódica: “Sim! Você está perguntando se o conteúdo da formação inicial trabalha o que está previsto na ementa, por exemplo, se isso contempla o dia a dia na escola? Eu acho que sim, mas isso precisa ser revisto periodicamente” (Larissa). No mesmo sentido, pode-se observar o que a professora que ministra a disciplina de *Organização do Trabalho Pedagógico* afirmou:

Sim, porque o curso tem esse foco. [...] Nós temos disciplinas voltadas para a docência e voltadas para a gestão, e justamente essa preocupação do curso de fazer esses encaminhamentos para que o nosso futuro professor, futuro gestor, ele tenha as bases para desenvolver o seu trabalho. Seja lá como professor, [ou] como gestor (Andressa).

A professora que ministra a disciplina de Estágio fez suas considerações: “Eu acredito que sim, ele trata do encaminhamento, mas ele precisa ser muito explorado” (Lorena). Nesse sentido, Franco (2015, p. 607) aponta:

A grande dificuldade em relação à formação de professores é que, se quisermos ter bons professores, teremos de formá-los como sujeitos capazes de produzir conhecimentos, ações e saberes sobre a prática. Não basta fazer uma aula; é preciso saber por que tal aula se desenvolveu daquele jeito e naquelas condições: ou seja, é preciso a compreensão e leitura das práxis.

Dando sequência ao estudo, a representante do NDE, denominada Denise, atualmente não está atuando, mas foi docente na Universidade por 22 anos, e desde que o NDE foi criado, fazia parte dele. Sobre o trabalho desenvolvido, relata:

O núcleo, ele tinha várias funções. Função de avaliar os projetos, propostas e projetos que vinham, tinha função de discutir a função pedagógica do curso, e também uma das espinhas dorsais era pensar o projeto pedagógico do curso. Então, assim era o núcleo, que tinha bastante atividades, todo projeto de extensão, projeto de pesquisa que vinha, acabava passando ali, pelo núcleo.

Sobre o processo de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, Denise relatou que, no último, atuou de maneira bem presente, e ressaltou as políticas recebidas: “a gente recebe muitas diretrizes do MEC, recebemos diretrizes da alteração do curso, era época do governo Dilma”. Também falou sobre a organização dos professores no processo em que era dividido por grupos de trabalho, e afirma:

Era um trabalho muito árduo, porque estava constantemente reelaborando num prazo curto. Tinha que criar um prazo, porque toda a instituição tinha uma demanda. Então, tivemos momentos de reuniões quinzenais, tivemos momentos de reuniões semanais, [o] que demandou bastante organização do NDE.

Em relação à articulação entre a docência, gestão da educação/escola, afirmou que sempre houve uma discussão, e relatou que “faltava mais inserção na escola. Porque, como o curso formava as quatro áreas, você precisa organizar esse projeto para dar conta dessas quatro áreas”. Denise também relatou uma carência na formação, decorrente da falta de articulação desde o primeiro ano do curso, no sentido do aluno da graduação conhecer a escola.

[...] que ele entendesse o que é uma escola; como funciona uma escola, desde o início do primeiro ano; que desenvolveu algum trabalho, mas inicial, e aí a medita. Quando chega no estágio, ele já tem uma boa noção do que é uma escola. O que é uma reunião entre professores, um conselho de classe; de

como se estrutura uma sala de aula; de como criar um projeto dentro de uma escola, da maneira como está organizado. O aluno, tendo contato com as disciplinas e depois o estágio, ele sai com esta falha! Então, é um olhar necessário para os próximos projetos político-pedagógicos do curso.

Dando sequência, sobre a identidade do profissional, ressalta:

Penso que essa identidade seria melhor construída [sic] se contemplasse esse trabalho prático da gestão já desde o primeiro ano do curso. Então, há uma formação, há um encontro com a escola, mas ele é limitante. Então, assim, vai sair as identidades construídas.

Dentro desta perspectiva, destacamos novamente a posição de Nóvoa (2017, p. 1122): “O eixo de qualquer formação profissional é o contato com a profissão, o conhecimento e a socialização num determinado universo profissional”. Em síntese, a participante Denise comenta sobre práticas/projetos que poderiam ser realizados no primeiro ano do Curso de Pedagogia, e esse contato com a profissão e a socialização contribuiriam para a formação de identidade, mas destaca que o encontro é limitante.

Denise reforça que o contato dos alunos com a gestão somente ocorre no terceiro, e assim já houve uma caminhada no curso. Portanto, “a formação inicial contempla mais, precisaria aprofundar, teria que ter mais espaço, desde o início da formação, para que esse gestor saísse com uma visão mais ampla, mais completa”.

Percebe-se que, mais uma vez, a professora Denise reforça a fragilidade do fato dos alunos somente terem o contato com as disciplinas que trabalham com conteúdos específicos da gestão no terceiro ano.

Sendo assim, através desses pontos, é possível constatar que o Curso de Pedagogia campus Irati oferece os conteúdos que tratam do encaminhamento para o trabalho com a gestão na escola, mas ainda é fundamental um olhar mais detalhado que encontre caminhos para resolver as fragilidades. “O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional” (NÓVOA, 2017, p. 14).

Considerações finais

Diante do exposto, conclui-se que em relação às políticas de formação inicial de professores, houve diversas discussões, havendo modificações de grande relevância no campo. Sobre as Matrizes Curriculares dos campus Guarapuava e Irati, elas indicam seguir as normatizações de nível macro, mas cada um especifica algum tipo de fragilidade. No de

Guarapuava, os participantes relataram que o curso contribui de forma significativa para a identidade profissional dos acadêmicos, mas ressaltaram a importância da formação continuada.

Já no de Irati, o que representa grande preocupação da maioria dos participantes são as disciplinas da área da gestão sendo apresentadas apenas no terceiro ano do curso. Há uma explanação geral na disciplina de Políticas Educacionais oferecida no primeiro ano, mas ela trabalha os conteúdos de maneira breve. Em outras palavras, trabalha as políticas de nível macro, não sendo possível fazer a aproximação no nível micro, devido à carga horária.

Neste sentido, algumas observações se impõem: O PPC do Curso de Pedagogia permaneceu desde 2006 sem alteração na matriz e ementas referentes às disciplinas pesquisadas. Assim, qual seria a alternativa para que essa mudança acontecesse? Se há uma efetiva participação dos docentes em relação à reestruturação dos currículos, como relatam os participantes, por que o curso permanece com as disciplinas apenas no terceiro ano, se os professores indicam esta como uma das principais fragilidades? Diante dessas questões, corrobora-se com Nóvoa (2017, p. 1111): “O primeiro passo da mudança é reconhecer a existência de um problema”. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para repensar como devem ser construídos os conteúdos das disciplinas que tratam da formação inicial do pedagogo gestor.

Referências

BOWE, R.; BALL, S. J.; GOLD, A. *Reforming education & changing schools: case studies in Policy Sociology*. London: Routledge, 1992.

FRANCO, A. P. *A formação dos gestores escolares no curso de Pedagogia*. São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08122014-111456/publico/ALEXANDRE_DE_PAULA_FRANCO.pdf. Acesso em: 04 ago. 2019.

GARCIA, Carlos Marcelo. *O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência*. *Revista Brasileira de Pesquisa em formação docente*. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago. /dez. 2010. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 03 maio, 2020.

GATTI, Bernadete A. *Formação de professores no Brasil: Características e problemas*. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16>. Acesso em: 02 jan.2020.

MAINARDES, Jefferson; GANDIN, Luis Armando. *A Abordagem do ciclo de políticas como epistemologia: usos no Brasil e contribuições para a pesquisa sobre políticas educacionais*. In: TELLO, C.; ALMEIDA, M. L. P. *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 143-167.

MAINARDES, Jefferson. *Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais*. Educ. Soc., Campinas, SP, v. 27, n. 94, p. 4769, jan. /abr. 2006. _____ . Reinterpretando os ciclos de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2007.

NÓVOA, Antonio. *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso em: 07/07/2020.

Perão, Gislane Macedo Marçal. LIMA, Michelle F. *A disciplina de Política Educacional nos cursos de Pedagogia: um estudo preliminar*. [Revista de Estudos Teóricos e Epistemológicos em Política Educativa](https://www.researchgate.net/publication/321726393_A_disciplina_de_Politica_Educacional_nos_cursos_de_Pedagogia_um_estudo_preliminar), 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321726393_A_disciplina_de_Politica_Educacional_nos_cursos_de_Pedagogia_um_estudo_preliminar. Acesso em: 15 jun. 2020.

TOZETTO, Susana Soares. *Formação inicial de professores: implicações e desafios para a constituição dos saberes*. In: TOZETTO, S. S.; LARROCCA, P. (Org.). *Desafios da formação de professores: saberes, políticas e trabalho docente*. Curitiba: CRV, 2014

VIEIRA, Sofia Lerche. *Políticas e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE) /78 Associação nacional de Política e Administração da Educação. Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 5369, jan/abr. 2007.

Notas

ⁱ A pesquisa passou por avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética.

ⁱⁱ Os participantes foram identificados com nomes fictícios.

ⁱⁱⁱ Os participantes foram identificados com nomes fictícios.

Sobre as autoras

Vanderléia Gura

Docente da Educação básica - Prefeitura Municipal de Teixeira Soares. Mestre em Educação PPGE - UNICENTRO/PR (2020). Integrante do grupo de pesquisa: Estado, Políticas e Gestão em Educação - UNICENTRO/PR. E-mail: vandih_gura@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7386-1918>.

Marisa Schneckenberg

Professora associada da Universidade Estadual do Centro-Oeste atuando no Curso de Licenciatura em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Líder do Grupo de pesquisa: Estado, Políticas e Gestão em Educação - UNICENTRO/PR. E-mail: marisaunicentro@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1236-8147>.

Recebido em: 27/06/2021

Aceito para publicação em: 19/07/2021